



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da Escola Estadual Luiz Carlos da Vila**

Rio de Janeiro-RJ, 03 de fevereiro de 2009

Querido companheiro Sérgio Cabral, governador do Rio de Janeiro,
Minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa
Civil,

Nosso companheiro Cristiano. Eu vou contar uma história do Cristiano aqui, Sérgio. É o seguinte: o Cristiano... vocês estão lembrados que quando nós viemos lançar o PAC aqui, a imprensa tinha mostrado uma fotografia de um menino que nadava em uma poça d'água aqui em Manguinhos. Nós viemos aqui, eu conheci o Cristiano, conheci a mãe dele, e naquele dia o Sérgio Cabral e o Pezão me disseram que iam dar uma casa para o Cristiano. Pois bem, a casa do Cristiano está pronta. É aquela casa ali, Cristiano, dá uma olhada ali, aquela casa que está lá. Agora, como nós vamos fazer um conjunto habitacional grande, o meu pessoal entendeu que as casas só poderiam ser entregues todas juntas. Ora, mas não é justo. Se a dele já está pronta, por que é que ele vai ficar a esperar? Então, eu queria pedir, Sérgio, a você e ao Pezão, não agora, mas eu penso que amanhã, vocês poderiam chamar a mãe do Cristiano e entregar, definitivamente, a casa deles para eles morarem.

Estou sabendo também que você não foi bem na escola este ano. Então, nós vamos precisar colocar um reforço. O Sérgio Cabral vai ficar no seu pé, conversando com a sua mãe, para que você, no ano que vem, quando eu vier aqui inaugurar alguma coisa lá para setembro ou outubro, eu quero a informação de que você passou a ser o melhor aluno da classe. Esse é o compromisso que você vai ter comigo: estudar, estudar um pouco mais, porque você tem a idade extraordinária para aprender um pouco mais. Então, depois você vai combinar com o Governador. A sua mãe está aí, não é? A mãe dele



está aí, Pezão. Depois você chama a mãe dele e combina quando entregar a casa. Vai lá dar um abraço no Governador e no Pezão, que você merece.

Gente, agora deixem-me falar. “Deixa o homem falar”. Deixem-me dizer: eu estava cumprimentando as pessoas aqui...

Eu quero cumprimentar o ministro Marcio Fortes,

O Pezão,

O deputado Hugo Leal,

O nosso prefeito, que está apenas com 30 dias, o Eduardo Paes,

Quero cumprimentar os deputados estaduais,

Quero cumprimentar o Ricardo Freitas, presidente da construtora que fez esta obra, que reformou,

O Gilberto (incompreensível), diretor comercial da construtora,

Quero cumprimentar o José Domingos Vargas, superintendente regional da Caixa no Rio de Janeiro,

Quero cumprimentar a Cláudia Bittencourt, diretora da Escola Estadual Luiz Carlos da Vila,

Quero cumprimentar o nosso querido Martinho da Vila,

Quero cumprimentar Emerilda Ventura Cirillo, mãe do compositor Luiz Carlos da Vila,

Quero cumprimentar a Jane Pereira da Silva, esposa do compositor Luiz Carlos da Vila,

Quero cumprimentar todos os companheiros e os dirigentes da comunidade de Manguinhos,

E quero cumprimentar todos os companheiros e companheiras que estão aqui,

Eu vou tirar o microfone, só para chegar perto do Martinho da Vila. Primeiro, eu quero dizer uma coisa para vocês, queria que o Eduardo Paes se levantasse porque não é pouco, Martinho, o que está acontecendo no estado



do Rio de Janeiro, não é pouco o que está acontecendo aqui. Uma escola como esta, a gente pode tirar fotografia dela e levar para qualquer país do mundo, pode levar para Londres, pode levar para Nova Iorque, que eles vão pensar que é uma escola de rico, eles vão pensar que é uma escola de classe média alta. Nós estamos mostrando que é possível o pobre brasileiro ser tratado com respeito e com dignidade quando a gente acerta nas pessoas que a gente elege. O Rio de Janeiro tem, neste moço aqui, em muitos anos, o primeiro governador com a cara do Rio de Janeiro.

Eu tive muito azar nesses seis anos, porque primeiro teve... Nos meus primeiros quatro anos, tinha gente governando o estado do Rio de Janeiro que não queria uma boa relação com o governo federal. Aquele negócio de casamento que vai mal. Depois, entrou o Sérgio Cabral. Na cidade tinha um prefeito que não compareceu a nenhum ato público que eu vim aqui no Rio de Janeiro, mesmo anunciando obras para a cidade do Rio de Janeiro, em uma demonstração de que às vezes os políticos pensam muito menor do que os discursos que eles fazem para se eleger na época da campanha. Um prefeito, um governador, um presidente da República, um deputado federal e um deputado estadual podem pertencer a partidos diferentes, não tem problema nenhum. Eles podem ter religiões diferentes, não tem problema nenhum. Eles podem ser adversários na época das eleições, não tem problema nenhum. Mas tem uma hora em que todos precisam criar vergonha na cara e governar para o povo da cidade, do estado e do país.

Então, eu acho que nós estamos vivendo um momento importante no Rio de Janeiro. Você tem um prefeito, um governador e um presidente que estão dispostos a começar a fazer uma reversão na história do Rio de Janeiro.

Meu caro José Ferreira, meu companheiro Martinho da Vila,

Isto aqui que está acontecendo agora é um processo de reversão. Antes, no Brasil, bastava uma cidade começar a crescer, começar a receber asfalto nas ruas, que o pobre ia sendo jogado para fora. Cada vez que



valorizava uma região, o que acontecia? Lá chegavam as grandes empresas, as grandes construtoras, pagavam muito caro pelo terreno e o povo ia sendo escorraçado para a beira de um rio ou para a beira de um morro, para a beira de um rio ou para a beira de um morro. E a gente sabe que só é possível reverter isso, se a gente olhar para a cara de um pobre e tratá-lo com o mesmo respeito ou com mais respeito do que a gente trata qualquer pessoa no mundo. Essa é a diferença.

O que nós estamos fazendo aqui não é para o povo de Manguinhos ir lá para o centro do Rio para receber um benefício. O benefício tem que vir até Manguinhos, porque vocês moram aqui, porque aqui vocês nasceram, aqui vocês estão criando os filhos de vocês. Eu dizia ao companheiro Sérgio Cabral, Martinho: só tem um jeito de a gente acabar com a criminalidade no meio dos pobres deste país. A polícia tem um papel importante, mas a polícia tem um papel importante se ela tiver investimento em inteligência para atacar quem é bandido e não atacar inocentes, se ela não confundir as bolas. Mas não tem nada mais eficaz para acabar com a violência e a criminalidade do que a presença da prefeitura no bairro, a presença do estado no bairro e a presença do governo federal no bairro.

Vocês viram naquela tela o que vai acontecer nesta região. Aquilo é promessa que, se Deus quiser, até setembro de 2010 nós estaremos inaugurando a última obra do PAC aqui em Manguinhos. Aqui a escola é de primeiro mundo. Não é só a fachada, não. Eu entrei dentro de uma sala de aula, tem um ar-condicionado melhor do que o do meu gabinete. O do meu gabinete é da década de 50, feito pelo Juscelino. O “bicho” joga mais pó do que ar, mas não tem problema. Eu vi aqui os laboratórios que a meninada vai ter para estudar: é coisa para ninguém botar defeito.

Agora, o que nós precisamos? É que os pais se coloquem de acordo com os filhos e, pelo amor de Deus, coloquem os filhos para se inscreverem para estudar. Se tiver um filho que não quer estudar, liguem para o Sérgio



Cabral, liguem para o Martinho da Vila, liguem para o prefeito, que a gente vai fazer esse menino estudar. Muitas vezes, ele não quer estudar agora porque pensa que não vale a pena. Quando ele tiver 25 anos, casado, com uma trempe de filhos no pé dele, é que ele vai se lembrar do que ele deveria ter estudado, ele vai se lembrar da importância do estudo.

Nós, agora, não queremos tirar ninguém das favelas do Rio de Janeiro. O que nós queremos é trazer cidadania para dentro das favelas. As favelas têm que ter luz, têm que ter rua, têm que ter médico, têm que ter comércio, têm que ter biblioteca, têm que ter escola, ou seja, tudo que um cidadão tem na Avenida Copacabana o povo pode ter aqui em Manguinhos, em Pavão-Pavãozinho e no Complexo do Alemão. A única coisa que a gente não pode trazer é a água do mar. A gente não pode trazer, mas facilitar a possibilidade de vocês irem até lá.

Então, eu queria, Sérgio... Esta é uma escola, e eu sei como vocês se sentem. Um menino bem de vida, se ele não tem piscina na casa dele, o amigo dele tem ou o outro vizinho tem. Mas quantos de vocês nunca tiveram o prazer de tomar banho em uma piscina? Pois bem. Agora... Quando, Pezão? Em maio. Anotem aí: em maio, a gente vai vir inaugurar o complexo de piscinas aqui, para que os pobres possam nadar.

Sabem por que, gente? Sérgio, nós agora estamos estudando, Eduardo... Nós estamos estudando agora, Martinho da Vila, utilizar terrenos e prédios da União para a gente resolver problemas de moradia. Eu vou te mostrar os terrenos que tem no Rio de Janeiro e em Niterói, prédios abandonados do INSS. Nós estamos fazendo um levantamento e vamos pegar esses prédios que já estão prontos, se eles estiverem em condições de serem habitados, a gente vai colocar o povo para morar lá dentro, de forma organizada, cada um com o seu apartamento. O que a gente não pode é permitir que as invasões sejam desordenadas.

Quando a gente faz isso, a gente perde um certo apoio de determinada classe social, porque gente rica não gosta que a gente cuide muito dos pobres,



o que é um atraso, porque quanto mais os pobres estiverem cuidados, mais eles vão conquistar as coisas, mais vão trabalhar, mais vão ter salário, mais vão estudar, mais vão comprar as coisas que os empresários produzem. Portanto, é bom para todo o Brasil. Mas tem gente que não gosta. Nós temos prédio na Avenida 9 de Julho, em São Paulo. Já tem abaixo-assinado dos moradores, que não querem que a gente coloque os pobres para morar no prédio, e nós vamos colocar. Nós vamos colocar, porque a moradia é um direito fundamental do ser humano. Então, nós vamos fazer.

Certamente, a gente não vai fazer tudo o que a gente precisa fazer. Nós, agora, vamos trabalhar. Daqui a dez dias, a Dilma, o ministro Guido Mantega e o ministro Márcio Fortes vão me apresentar um plano para a gente construir mais 500 mil casas neste país, além das casas que a Caixa já constrói. E por que a gente vai fazer isso? Porque nós precisamos gerar empregos. Nessa crise mundial, em que todos os países ricos estão passando maus bocados, vocês estão vendo na televisão... Nós vamos tentar mostrar que os países ricos, que quatro anos atrás ficavam ditando regras do que a gente tinha que fazer aqui, nós agora vamos dizer para eles: façam o que nós estamos fazendo, que vocês podem recuperar a economia dos seus países. É preciso muita seriedade. E esse patrimônio que nós construímos aqui no Rio de Janeiro não é pouca coisa.

Eu dizia ao Sérgio Cabral, quando nós fizemos aliança em 2006. Ele não me conhecia muito, eu não conhecia ele, mas como nós dois fomos para o segundo turno, nós viemos aqui juntar os “bicos” em 2006. No último comício que nós fizemos, eu falava para o Sérgio: Sérgio, eu acho que a gente pode construir a maior parceria já feita entre o governo do Rio de Janeiro e o governo do Brasil. Sempre houve briga. Era o governador que queria ser presidente, que brigava com o presidente; era o presidente que não podia vir ao estado porque não era convidado. “Sérgio, vamos acabar com isso”. E hoje eu posso dizer ao companheiro Sérgio Cabral: quisera Deus que a gente



tivesse tido, no Rio de Janeiro, nesses últimos 30 anos, a relação de amizade, a relação de confiança e a seriedade que a gente tem na relação governo federal e governo estadual.

Queria aproveitar para dizer o mesmo do Eduardo Paes. Vocês tiveram um prefeito aqui, que a única coisa que ele faz é utilizar o blog dele para falar mal do Sérgio Cabral e para falar mal de mim. É a única coisa. Eu venho aqui há seis anos e nunca vi a cara desse cidadão, nunca apareceu em ato nenhum. Eu quero dizer para você o que eu disse para o Sérgio Cabral: mantenha a seriedade, não esqueça o compromisso que você assumiu com este povo, não esqueça o compromisso que você assumiu com o Governador, não esqueça o compromisso que você assumiu comigo.

Mas, sobretudo, não esqueça que a única razão que a gente tem para ser prefeito, governador do estado e presidente da República é saber que nós precisamos governar para os mais pobres deste país, para quem mais precisa do Estado. Você vai perceber que os ricos precisam pouco da gente. Você coletou o lixo da rua, manteve a rua limpa, já estão contentes, porque até em hospital, os ricos vão aos particulares. Quem precisa do Estado é esta gente, que tem dor de barriga à noite, que tem dor de garganta à noite, que o filho tem asma, tem bronquite e não tem para onde correr. Não tinha, porque agora com a UPA 24 horas... Aqui já tem? Em maio vai inaugurar a UPA 24 horas aqui. Aí, a gente vai fazer, dom Martinho, a diferença. A diferença é que o povo pobre não precisa correr do Estado, não precisa correr da prefeitura. Ninguém aqui quer ser inimigo de vocês. O que nós precisamos é ter juízo, responsabilidade e saber que nós precisamos gastar o dinheiro que nós arrecadamos do povo que paga imposto nos bairros onde o povo está morando, na periferia mais longínqua.

Por isso... A UPA vai ser inaugurada em março. Não é em maio, não. É atendimento 24 horas por dia. Agora não precisa pegar táxi para ir não sei onde. Agora vai ser aqui mesmo.



Então, Sérgio, eu quero te dizer uma coisa. Esta é uma escola estadual. Leva o nome de um dos maiores compositores do Rio de Janeiro e do País. É uma escola de qualidade, que eu acho que na hora em que terminar este ato aqui, que o Sérgio Cabral e eu pararmos de encher o saco de vocês, vocês dão tchau para nós e vão visitar esta escola, porque este é um patrimônio do povo do Rio de Janeiro, do povo de Manguinhos e é um patrimônio das nossas crianças que vão estudar em escola de primeiro mundo, em escola de qualidade, em escola em que os professores serão melhor tratados, os funcionários melhor tratados e os estudantes serão tratados como se fossem os donos de tudo.

Um grande abraço. Parabéns, Sérgio Cabral, por esta escola extraordinária. Parabéns, Eduardo Paes. Eu espero que a gente continue, nesses dois anos, inaugurando mais obras aqui no Rio de Janeiro. Um beijo e até outro dia.

(\$211A)